

## INTRODUÇÃO

A bacaba (*Oenocarpus bacaba*) é uma frutífera típica da região amazônica, sendo uma representante da família arecaceae. Para obtenção de mudas de qualidade o substrato se destaca por promover influência direta na formação inicial, em função de sua estrutura, aeração, capacidade de retenção de água e possível infestação de patógenos, entre outros, podendo favorecer ou prejudicar a germinação das sementes (GUEDES et al., 2010).

Portanto, objetiva-se encontrar alternativas viáveis para produção de substratos em substituição aos substratos comerciais na produção de mudas de palmeiras nativas da região amazônica, especificamente da bacabeira, possibilitando maior economia e melhor desempenho da cultura.

## METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em telado localizado na área experimental do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Roraima, CCA/UFRR, no município de Boa Vista - RR. As mudas de bacaba foram produzidas através do método de propagação semínifera. As sementes utilizadas no experimento foram adquiridas em feira do comércio local em 30 de julho de 2019.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 4x2 com 3 plantas e 4 repetições, totalizando 12 plantas por tratamento, resultando em 96 plantas, sendo o primeiro fator diferentes misturas de substratos:

- T1 - (SP+HU) Substrato padrão (solo + areia) + húmus: 3:1:1;
- T2 - (SP+E) Substrato padrão + esterco bovino: 3:1:1;
- T3 - (SP+HU+E) Substrato padrão + húmus + casca de arroz carboniza: 3:1:1:1;
- T4 - (SP+E+CA) Substrato padrão + esterco bovino + casca de arroz carbonizada: 3:1:1:1, e o segundo fator com e sem adubo de liberação lenta;
- T5 - (SP+HU+O) Substrato padrão (solo + areia) + húmus : 3:1:1 + adubo de liberação lenta;
- T6 - (SP+E+O) Substrato padrão + esterco bovino : 3:1:1 + adubo de liberação lenta;
- T7 - (SP+HU+E+O) Substrato padrão + húmus + casca de arroz carboniza: 3:1:1:1+ adubo de liberação lenta;
- T8 - (SP+E+CA+O) Substrato padrão + esterco bovino + casca de arroz carbonizada: 3:1:1:1+ adubo de liberação lenta.

Ao todo as mudas foram acompanhadas durante 120 dias, totalizando 180 dias entre a semeadura e a avaliação destrutiva. Após 120 dias do transplante, foram realizadas análises para as características: comprimento da parte aérea (CPA), (cm), diâmetro do caule (DC), (mm), número de folhas (NF), clorofila A (CA), clorofila B (CB), massa fresca da parte aérea (MFPA), (g), massa fresca da raiz (MFR), (g), comprimento da raiz (CR), (cm), massa seca da parte aérea (MSPA), (g) e massa seca da raiz (MSR), (g).

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

**Tabela 1.** Resumo da análise de variância para as variáveis: altura de planta (AP) (cm), diâmetro do coleto (DC) (mm), clorofila A (CA), clorofila B (CB), número de folhas (NF), massa fresca da parte aérea (MFPA), massa fresca da raiz (MFR), comprimento de raiz (CR) (cm), massa seca da parte aérea (MSPA) (g) e massa seca de raiz (MSR) (g) de mudas de bacabeira produzidas em resposta à diferentes substratos (S) e adubo de liberação lenta (S).

FV	GL	QM				
		AP	DC	CA	CB	NF
Subs	3	27,85 <sup>ns</sup>	2,9 <sup>ns</sup>	19,28 <sup>ns</sup>	14,64 <sup>ns</sup>	0,191 <sup>ns</sup>
Osmo	1	24,01 <sup>ns</sup>	1,15 <sup>ns</sup>	50,85 <sup>ns</sup>	81,49 <sup>ns</sup>	0,0011 <sup>ns</sup>
SxO	3	50,00*	8,68 <sup>ns</sup>	70,38*	21,62 <sup>ns</sup>	0,61 <sup>ns</sup>
CV (%)		8,37	19,15	13,47	57,26	9,04
		MFPA	MFR	CR	MSPA	MSR
Subs	3	0,375 <sup>ns</sup>	1,6353 <sup>ns</sup>	63,07 <sup>ns</sup>	8,64 <sup>ns</sup>	2,62 <sup>ns</sup>
Osmo	1	18,82**	6,13**	0,115 <sup>ns</sup>	2,53 <sup>ns</sup>	1,00 <sup>ns</sup>
SxO	3	1,72 <sup>ns</sup>	0,30 <sup>ns</sup>	10,50 <sup>ns</sup>	1,20 <sup>ns</sup>	4,57 <sup>ns</sup>
CV (%)		39,07	31,73	16,03	9,42	5,01

NS - não significativo, \*\*significativo a 1% (p<0,01). \*significativo a 5% (p<0,05), respectivamente, pelo teste F.

**Tabela 2.** Médias dos resultados para as variáveis comprimento da parte aérea (CPA) (cm), clorofila A (CA) de mudas de bacabeira produzidas em resposta à diferentes substratos com e sem adubo de liberação lenta.

Adubo de liberação lenta	Substratos			
	Comprimento da parte aérea (CPA)			
Sem	T1	T2	T3	T4
	26,33aA	25,69aA	20,41bB	29,61abA
Com	T5	T6	T7	T8
	29,28aA	24,3bA	28,67aA	26,7aA
Clorofila A (CA)				
Sem	T1	T2	T3	T4
	30,23abA	30,35abA	24,74bB	34,26aA
Com	T5	T6	T7	T8
	34,49aA	29,37aA	34,80aA	31,00aA

Médias seguidas de mesma letra, maiúsculas nas colunas e minúsculas nas linhas, não diferem entre si pelo teste de Tukey (p>0,05).

O substrato T4, apresentou maiores alturas de plantas de bacaba, quando utilizado sem adubo de liberação lenta. Nos tratamentos com adição do adubo de liberação lenta o substrato T5, apresentou melhor resultado.

O adubo de liberação lenta se mostrou eficiente na produção inicial de mudas de bacaba, principalmente quando associado a substratos com presença de matérias orgânicos.

## AGRADECIMENTOS

À Capes pelo auxílio financeiro.